

CONTRIBUIÇÕES DO HÁBITO DE LEITURA NA PRÁTICA DA ESCRITA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO ENSINO SUPERIOR

Ana Virgínia Alberici Giordani Bertolini ^a, Márcia Almeida Chiappin ^b, Viane Roberto Mayolo ^c, Deise Taiana de Ávila Dias ^d, Pelayo Munhoz Olea ^e

^a Mestranda em Administração. Universidade de Caxias do Sul. ana_vgiordani@hotmail.com

^b Mestranda em Administração. Universidade de Caxias do Sul. marcia.chiappin@aleducacional.com.br

^c Mestrando em Administração. Universidade de Caxias do Sul. viane.mayolo@fts.edu.br

^d Mestranda em Administração. Universidade de Caxias do Sul. deiset.dias@gmail.com

^e Doutor em Administração e Direção de Empresas pela *Universitat Politècnica de Catalunya*, Espanha. Universidade de Caxias do Sul. pelayo.olea@gmail.com

Informações de Submissão

Ana Virgínia Alberici Giordani Bertolini,
Universidade de Caxias do Sul
Campus Universitário de Caxias do Sul
Bloco F, sala 401,
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130,
CEP 95070-560 - Caxias do Sul – RS.
Recebido em: 24/03/2015
Aceito em: 12/06/2015
Publicado em: 30/06/2015

Palavras-chave

Leitura. Escrita. Artigos Científicos.
Ensino.

Keywords

Reading. Writing. Scientific Papers.
Education.

Resumo

Para que uma comunicação escrita seja eficiente, o hábito da leitura deve ser uma constante na vida escolar de alunos dos ensinos fundamental, médio e superior. Ao considerarem-se as dificuldades de interpretação e redação que ainda persistem em alunos até mesmo dos cursos de pós-graduação, buscou-se uma amostra para estudar como acontece o processo de publicação de artigos científicos, feitos por alunos, em uma Instituição de Ensino Superior de Caxias do Sul. Através de entrevistas com professores orientadores de alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha, que tiveram seus artigos publicados no Anais de Iniciação Científica do curso de Ciências Contábeis, buscou-se descobrir as dificuldades encontradas na produção e orientação desses artigos científicos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em profundidade com estes professores. Os resultados sugerem que, apesar do esforço da Instituição em inserir o aluno no meio acadêmico, a qualidade dos trabalhos reflete uma lacuna proveniente da educação básica.

Abstract

For an effective written communication, the reading habit must be a constant in the school life of students of elementary high school and higher education. Considering the difficulties of writing and interpretation that still persist even within students of postgraduate courses, a sample was attempted to study how the process of publishing scientific papers happens, made by students in a Higher Education Institution of Caxias do Sul. Through interviews with advisers professors of the Accounting Sciences course of the Faculdade da Serra Gaúcha who had their papers published in the Annals of Scientific Initiation of the Accounting Sciences. This study aims to discover the difficulties encountered in the production and orientation of these scientific articles. The data was collected through in-depth interviews with these advisers. The results suggest that despite efforts of the institution to insert the student in the academic environment, the quality of work reflects a gap from basic education.

1 INTRODUÇÃO

As atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde a hora em que o cientista teve a ideia da pesquisa até o momento em que os resultados de seu trabalho são aceitos como parte integrante do conhecimento científico são incluídas no processo de comunicação científica (GARVEY, 1979). Em seus estudos, Garvey (1979) dimensiona dois tipos de canais de comunicação. Um deles, que se destaca neste trabalho, é o formal, a parte visível e está representado pela informação publicada em forma de artigos de periódicos, livros, encontros, etc e é fundamental aos pesquisadores porque permite comunicar seus resultados de pesquisa.

Para que pesquisadores e estudantes consigam comunicar seus trabalhos de pesquisa de forma eficiente e objetiva, a habilidade de compreensão em leitura no ensino pode ser a diferença na qualidade de um trabalho. Sob este aspecto, Witter (1997) considera que a leitura crítica e criativa proporciona ao estudante a ampliação de seus conhecimentos, constituindo uma forma mais útil de posteriormente redigir seu trabalho. Para este autor e para Santos e Sampaio (2002) a atividade de ler, para alunos que frequentam o ensino superior, é considerada uma das mais importantes, pois é a leitura que fornece aos alunos subsídios para seu desenvolvimento crítico e técnico, o qual necessita para desenvolver sua trajetória acadêmica. Os autores ainda afirmam que seria papel do ensino universitário proporcionar uma visão mais crítica em relação ao mundo, conseguida através da leitura e que é a partir do bom desempenho na compreensão textual que o aluno conseguirá relacioná-lo com o conhecimento que já possui e expor a relevância do que foi lido de maneira escrita.

Porém, Schwartzman (2005) considera que as distorções da qualidade de trabalhos apresentados por alunos do ensino superior estão relacionadas a uma tradição de má qualidade do ensino, que acaba por limitar a capacidade de aprendizagem do aluno e, também, as elevadas taxas de evasão escolar que ocorrem quando os jovens chegam à adolescência, pois muitos, por necessidade, passam a dividir a vida escolar com a vida profissional. Ou seja, o sistema educacional brasileiro não está provendo a formação necessária para a participação crítica na sociedade e nem para a inserção do educando no mundo do trabalho. O autor ainda comenta sobre a responsabilidade do setor público em trabalhar pela diversificação dos sistemas educacionais, permitindo que as diferenças transformem-se em benefícios e oportunidades.

O Ministério da Educação, através de um dos seus projetos para o desenvolvimento da educação no Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituiu metas de ações favoráveis

à educação, as quais sugerem a priorização de ações voltadas à educação por parte dos municípios e federações e que conota um maior envolvimento de escolas e professores na construção de uma educação básica de qualidade. O projeto estabelece estratégias para alcançar a universalização do ensino de quatro a 17 anos, estratégias específicas para a inclusão de minorias (como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida), ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis educacionais, incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral, avaliação e acompanhamento periódico e individualizado de todos os envolvidos na educação do país, expansão da oferta de matrículas gratuitas em entidades particulares de ensino e do financiamento estudantil e investimento na expansão e na reestruturação das redes físicas e em equipamentos educacionais (transporte, livros, laboratórios de informática, redes de internet de alta velocidade e novas tecnologias) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

O presente artigo pretende estudar como acontece o processo de publicação de artigos científicos, feitos por alunos, em uma Instituição de Ensino Superior de Caxias do Sul, através de entrevistas com professores orientadores de alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha, que tiveram seus artigos publicados no Anais de Iniciação Científica do curso de Ciências Contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Formar bons leitores e bons escritores deveria ser prioridade nos projetos pedagógicos do ensino fundamental em todas as instituições públicas e privadas de ensino. O domínio da habilidade de leitura abre caminhos para novos conhecimentos. A leitura estimula a imaginação, desperta a reflexão crítica e contribui para a formação do escritor, através do enriquecimento do vocabulário. Mediante entendimento de Lerner (2002), é fundamental fazer da escola uma comunidade de escritores, onde os mesmos sejam incentivados a expor suas ideias. A partir daí eles informarão aos destinatários determinados fatos, para incitar seus leitores à exploração de ações as quais consideram relevantes. Sendo assim, o autor ainda afirma que é necessário fazer da escola um local onde escrita e a leitura sejam práticas vivas e vitais, onde as ações de ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem ao aluno repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento. No entanto a educação brasileira passa por diversos problemas e acaba por priorizar quantidade ao invés de qualidade, o que se reflete nos trabalhos de cursos superiores.

2.1 Desafios da educação

A formação que garante sustentação e forma a base necessária ao aprendizado do aluno acontece na educação fundamental. Segundo a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº 9.394 de 20/12/96 - o Ensino Fundamental objetiva a formação básica do cidadão mediante: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Art. 32, I). Por isso, umas das grandes preocupações contidas no PNE - Plano Nacional de Educação, que estabelece os rumos da educação brasileira, contemplados em 20 Metas, para os próximos 10 anos (2014 a 2024), é que a alfabetização ocorra na idade certa, conforme a Meta 5.

Segundo o Ministério da Educação (2014), essa meta do PNE determina a necessidade de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o terceiro ano do ensino fundamental. Ao nortear tal determinação, encontra-se o ciclo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendido como um tempo sequencial de três anos letivos, que devem ser destinados à inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e à ampliação do seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento.

Por outro lado, a realidade que se constata é que os problemas fundamentais para o ensino básico circulam entre melhorar a qualidade do ensino público para as crianças que já estão na escola e propiciar ensino de recuperação para os adolescentes e adultos que largaram a escola ou se atrasaram por motivos diversos (SCHWARTZMAN, 2005). Para este autor, quando retratados os desafios da educação no Brasil, alguns alunos frequentam o supletivo, muitos trabalham e estão acima da idade apropriada e, normalmente, o conteúdo que estudam não tem relevância e a única meta é conseguir o diploma escolar necessário ao mercado de trabalho ou chegar a uma oportunidade de estudos no ensino superior.

Diante do cenário em que a melhoria do ensino básico é meta para os próximos 10 anos e que a realidade constatada atualmente é de um ensino deficiente desde o ensino básico, que perpassa pelo ensino médio e continua no ensino superior, a pergunta que fica é o que deve ser feito para melhorar esses resultados. Fazer com que mais brasileiros alcancem a educação superior é uma das 20 metas estabelecidas no PNE. Conforme o plano, a meta 12 contempla:

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18

(dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (LEI 13.005, de 25 de junho de 2014).

No PNE anterior (2001 – 2010) o crescimento não atingiu as metas propostas até o final da década, nem mesmo nas regiões economicamente mais desenvolvidas. A média da taxa líquida do país subiu apenas de 8,8% para 13,6% (CONGRESSO NACIONAL, 2010), confirmando que se trata de uma meta extremamente desafiadora, comparada com números alcançados anteriormente.

Ainda, aumentar a quantidade de alunos no ensino superior de nada adianta se não existir um compromisso e ações efetivas para resolver o problema da qualidade do ensino que vem desde as séries iniciais. De acordo com o INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional, em pesquisa realizada em 2011 pelo Instituto Paulo Montenegro, apenas 35% das pessoas com ensino médio no Brasil possuem alfabetismo pleno, nem mesmo no ensino superior esse índice compreende a totalidade, ficando em 62%. Os níveis que compõem o indicador são: analfabeto, níveis rudimentar, básico e pleno. Nos ensinos médio e superior esperava-se que este indicador estivesse mais próximo da totalidade em alfabetismo pleno. A pesquisa mostra, ainda, que mais tempo na escola não está qualificando a população como se esperava.

Mediante as informações apresentadas pelo INAF (2011), o esforço dos governantes e da população por manter o aluno por um tempo maior na escola básica, bem como inseri-lo no ensino superior não resultou nos ganhos de aprendizagem esperados. A busca constante por uma educação escolar de qualidade, especialmente nos sistemas públicos de ensino necessita ser concomitante ao comprometimento de ampliação da escala no atendimento, para que assim a escola assegure efetivamente o direito à aprendizagem. Essa realidade da educação interfere em uma das atividades mais exigidas do aluno no ensino superior, a habilidade de leitura com compreensão e de escrita com fluência e domínio do idioma.

Logo, isto exigirá dos professores da educação superior um esforço maior e uma estratégia para introduzir esse aluno em um universo que demandará dele o domínio dessas habilidades, visto que, conforme Feitosa (1995, p.11) “escrever é parte inerente do ofício do pesquisador”. Dependendo de como for feita esta exigência por parte do professor e se o mesmo desconsiderar as lacunas trazidas pelo aluno, as mesmas poderão deixar marcas que o impedirão de desafiar-se. Não se trata de transferência de responsabilidade, atribuir a responsabilidade aos professores do ensino superior, mas algo precisa ser feito para despertar nesses alunos o interesse pela leitura e escrita, para que no decorrer do ensino superior, através da prática, a deficiência possa ser sanada ou amenizada.

No ensino universitário considera-se a atividade de ler como uma das mais importantes, pois fornece ao estudante subsídios para o desenvolvimento crítico, cultural e técnico que este necessita ao final de sua formação (WITTER, 1997; SAMPAIO; SANTOS, 2002). É papel do ensino universitário proporcionar uma visão mais crítica em relação ao mundo, sendo que essa criticidade é alcançada, principalmente, por meio da leitura. A compreensão textual faz o aluno abstrair as ideias daquilo que leu, tornando-o mais efetivo na relação com outros conhecimentos e vivências. Não fossem as lacunas deixadas pelos ensinamentos fundamental e médio com relação ao domínio da leitura e escrita, esse seria o papel do ensino superior.

2.2 Desenvolvimento da compreensão leitora

A leitura é uma atividade que acompanha o aluno por toda a vida. Ela começa quando as crianças são estimuladas pela escola, pela família e segue até a vida adulta. Saber ler antecede a escrita e não há como desenvolver escritores sem antes ter despertado o leitor nesses. No entanto, saber ler é mais que decodificar letras, existe uma diferença significativa entre saber ler e praticar efetivamente a leitura. O desenvolvimento do hábito da leitura deve ser incentivado desde cedo pela escola e família. Segundo Zilberman (1988) o processo de formação do leitor, em um primeiro momento, está vinculado à característica física, as quais são as dimensões materiais, as características sociais e as interações humanas do contexto familiar o qual está inserido. Ou seja, é a presença de livros, de outros leitores e de momentos de leitura ao qual o leitor é aproximado que configuram um quadro de estímulo sócio-cultural. Através da leitura é possível conhecer outras áreas do conhecimento e o hábito, criado desde cedo, desenvolverá esta habilidade.

Formar leitores críticos e reflexivos, capazes de promover uma busca autônoma pelos conhecimentos que vão além da sala de aula precisa ser o objetivo geral das escolas. Quando se fala em escolas, entende-se a escola como um todo, ou seja, este incentivo deve ocorrer em todas as áreas e disciplinas, afinal os benefícios alcançados pela formação do bom leitor não são de uso e compromisso exclusivo da disciplina de Língua Portuguesa. Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – buscam orientar o processo de leitura por meio de um conjunto de atividades que objetivam guiar o aluno no desenvolvimento e domínio das capacidades oral, leitora e escrita. Assim de acordo com os PCNs, no processo de leitura, espera-se que o aluno (PCN, 1998):

- a) Tenha habilidade de selecionar textos conforme seu interesse e necessidade;
- b) Leia, de modo autônomo, textos de gêneros e assuntos com os quais tenha estabelecido familiaridade, apresentando procedimentos de leitura apropriados a diferentes objetivos e interesses;
- c) Aperfeiçoe sua capacidade de estabelecer um conjunto de expectativas;
- d) Solidifique antecipações e inferências alcançadas antes e no decorrer da leitura;
- e) Desenvolva o maior número possível de índices textuais e contextuais, na elaboração de sentido ao texto;
- f) Delimite um problema exposto durante a leitura, e encontre as fontes de informação pertinentes para solucioná-lo;
- g) Seja receptivo aos textos que se propõem a romper o universo de expectativas, através de leituras desafiadoras;
- h) Troque informações com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se de forma crítica;
- i) Tenha o entendimento da leitura em distintas dimensões, o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler;
- j) Tenha capacidade e habilidade de aceitar ou recusar as posições ideológicas que reconhece nos textos que costuma ler.

Com base nas orientações dos PCNs, percebe-se que existe uma preocupação em estimular professores e escolas a implementar uma proposta de ensino que desenvolva as habilidades necessárias nos alunos, com o intuito de incentivar a criação de um leitor autônomo, crítico, que entenda o que está explícito e implícito nos textos e que seja capaz de desenvolver suas próprias opiniões sobre temas variados.

Para se obter êxito no processo de leitura é importante considerar dois aspectos como ponto de partida: primeiro saber qual a finalidade da leitura e segundo motivar-se para a leitura. Refletir previamente sobre esses dois aspectos ajuda a estabelecer estratégias que poderão ser utilizadas no processo de construção da compreensão leitora.

Se existir um esforço na implementação e execução efetiva das orientações propostas nos PCNs, através do alinhamento e reforço dos projetos pedagógicos da educação básica, pode-se inverter o quadro posto até então, com relação ao nível de aprendizagem, capacidade leitora e escrita do aluno que chega ao ensino superior. Dessa forma, no ensino superior, o aluno pode focar seus esforços na aprendizagem de novos conhecimentos e conteúdos, não

desperdiçando tempo para recuperar o tempo perdido no ensino básico, como está ocorrendo atualmente.

Como se observou ler é o passo que antecede a escrita, o segundo passo, a escrita, será tratado a seguir.

2.3 Desenvolvimento da capacidade de escrita

Após a aquisição da habilidade da leitura e, principalmente, do hábito da leitura, escrever se torna um processo muito mais simples, podendo até mesmo ser prazeroso. Mas conforme visto anteriormente, como existem lacunas no aprendizado associada à falta de hábito da leitura, escrever também tem sido tortuoso para alunos em todos os níveis de ensino no país, apesar de existir um esforço das escolas e autoridades governamentais para incentivar a mudança dessa realidade. Os PCNs ao tratar a questão da escrita, primam por orientar as escolas a manterem em seus projetos pedagógicos uma estratégia que desenvolva a habilidade escrita nos alunos, assim no processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno possa escrever diferentes textos, de tal maneira, que possa garantir (PCN, 1998):

- a) Relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema proposto;
- b) Continuidade do assunto tratado;
- c) Apresentação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis ao entendimento;
- d) Apresentação de relações entre expressões, por meio de recursos linguísticos adequados (retomadas, anáforas, conectivos), que facilitem o entendimento;
- e) Escolhas de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, adaptando-os às situações;
- f) Aplicação com propriedade e habilidade os padrões da escrita;
- g) Análise e revisão do próprio texto, considerando os objetivos estabelecidos, a intenção comunicativa do leitor ao qual se destina, escrevendo quantas versões sejam necessárias, até que o texto produzido fique bem escrito e entendível a qualquer leitor, independentemente de sua formação.

O processo da escrita consiste, antes de tudo, em saber o que se vai escrever, conhecer o assunto através da vivência e de leituras. Também é necessário saber ordenar as ideias. Para Boaventura (2007), ordenar as ideias é fazer a previsão do que se pretende expor, ou seja,

fazer inicialmente um plano. Elaborar o plano é ordenar o desenvolvimento da exposição e dispor as ideias de forma que se tornem um instrumento eficaz para o expositor. O plano deve ser desenvolvido como se fosse um itinerário a seguir, fixando o que se quer dizer como um ponto de partida e finalizando com uma conclusão que seria o ponto de chegada. Para este autor construir o plano é estabelecer as divisões e ordenar as ideias é arranjar o assunto antes de comunicá-lo.

Um texto bem elaborado tem por objetivo apresentar uma sequência lógica, onde as ideias fluem com naturalidade, conduzindo o leitor a compreender com facilidade a mensagem. Segundo Luizari (2010), são qualidades indispensáveis da comunicação escrita: a concisão, ou seja, a objetividade; a correção ou a busca pela norma padrão; a clareza, o mesmo que exatidão; e eficácia, que quer dizer compreensão imediata. Pois, diferentemente da comunicação oral, a linguagem escrita orienta-se pela escrita correta das palavras e todo idioma escrito possui um sistema ortográfico que serve para padronizá-lo.

No ensino superior o aluno é desafiado a escrever textos com rigor científico, respeitando normas para elaboração de modalidades de textos, porém traz todas as lacunas e problemas do seu contexto social e do processo de educação básica. Por causa do pouco hábito de escrita nesta modalidade de ensino, o ato de escrever se torna um sofrimento. Daí a necessidade de ser estimulado a escrever para romper com os medos. Espera-se que no ensino superior, o aluno seja estimulado na busca pelo desenvolvimento das habilidades que não foram desenvolvidas até então. Se esse desenvolvimento não ocorrer neste período, o aluno chegará com problemas sérios na pós-graduação, ou pior, não será capaz de avançar esse nível.

3 METODOLOGIA

O estudo propôs-se a analisar uma amostra de 12 professores orientadores de alunos do ensino superior, que tiveram seus artigos científicos publicados no segundo semestre do ano 2013, no Anais do VII Seminário de Iniciação Científica do Curso de Ciências Contábeis da FSG - Faculdade da Serra Gaúcha. Objetivou-se realizar entrevistas com esses professores para conhecer a percepção dos mesmos com relação ao potencial das publicações sob a ótica da qualidade da escrita. A FSG é uma instituição privada, que oferece cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, localizada na cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul.

Para analisar as respostas quanto ao potencial das publicações, mais especificamente quanto ao processo de redação, utilizou-se uma abordagem qualitativa, a qual segundo Goldenberg (1997) preocupa-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de outra forma de organização e não se preocupa com representatividade numérica.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com os professores que orientaram os alunos na elaboração de trabalhos com vistas a buscar um entendimento de como acontece o processo de orientação e, sobretudo questionar as principais dificuldades percebidas pelos professores orientadores. No total foram encaminhados 12 questionários e 7 retornaram respondidos, ou seja 58% dos professores participaram efetivamente da pesquisa.

O método de pesquisa utilizado foi um estudo de caso. Para Yin (2010), é um dos métodos mais utilizados em eventos contemporâneos, devido à agregação da observação direta dos eventos pelos pesquisadores, o que possibilita o envolvimento das pessoas e contribui para o engrandecimento da pesquisa, uma vez que proporciona flexibilidade em lidar com as evidências encontradas. O autor ainda ressalta, que essa modalidade “[...] pode estar disponível em um estudo histórico convencional”. (YIN, 2010, p.32). O método foi importante para definir o contexto e os sujeitos envolvidos no estudo. A natureza da pesquisa é descritiva e exploratória, que para Marconi e Lakatos (2008, p.71), “[...] são estudos que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.”

Para análise dos dados foi utilizada técnica de Análise de Conteúdo. Bardin (1977) comenta que esta análise representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens. Ainda para análise dos dados foi utilizado o *software* QSR NVIVO 10[®] para a identificação dos pontos semelhantes e divergentes entre as respostas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A utilização do *software* QSR NVIVO 10[®] possibilitou a divisão das respostas em cinco categorias principais escolhidas a partir da literatura. O quadro 1 apresenta a divisão destas categorias. Em cada uma das categorias buscou-se identificar elementos que verificassem a coerência entre o método descrito e o aplicado nos trabalhos e as questões de base fraca dos alunos do ensino superior.

Categorias definidas na literatura	Questões
Obrigatoriedade de disciplinas como pré-requisito da publicação	Para publicar um artigo no Anais é necessário ter cursado alguma disciplina específica anteriormente?
Tema e Método de livre escolha	O tema e o método são de livre escolha do aluno ou delimitados pelo orientador?
Critérios para publicação e objetivos da publicação	Todos os trabalhos encaminhados foram aceitos ou existiu uma seleção para publicação?
	Qual o critério utilizado?
	Qual o objetivo principal com a publicação do Anais?
Envolvimento do aluno e sua capacidade construtiva	Qual a sua percepção com relação ao envolvimento e responsabilidade do aluno com o resultado final e a qualidade do trabalho?
	Vale nota ou é realmente interesse pela pesquisa científica?
	Qual a sua percepção sobre a capacidade dos alunos na construção do artigo? Comente sob a ótica do conhecimento do Método Científico, da capacidade de leitura e interpretação de textos e da qualidade da redação.
Dificuldade da orientação nos trabalhos	Qual a principal dificuldade que você encontrou na orientação dos trabalhos?
	Na sua percepção, qual a principal dificuldade encontrada pelos alunos na execução do trabalho?

Quadro 1: Categorias definidas a partir da literatura

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

4.1 Frequência das Palavras

A partir do referencial teórico e do delineamento da proposta, destacaram-se as palavras que foram definidas posteriormente à revisão de literatura. A ferramenta de contagem de frequência de palavras oferecido pelo *software* QSR NVIVO 10[®] foi utilizada e, na análise, foram contemplados apenas os substantivos relatados na fala dos respondentes e que possuíam relação com o referencial teórico.

A Tabela 1 mostra as palavras relevantes, de acordo com as categorias de análise e apresenta o percentual ponderado dos termos em relação a todos os discursos.

Tabela 1 – Frequência de palavras

Palavra	Contagem de Palavras	Percentual Ponderado (%)
Aluno (s)	60	2,64
Trabalhos (s)	46	2,02
Pesquisa, Científica	41	1,81
Artigo (s)	29	1,28
Dificuldade (s)	22	0,97
Qualidade	18	0,79

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do *software* QSR NVIVO 10[®] (2014)

4.2 Discussão dos Resultados

Com relação ao fato de o aluno precisar ou não ter cursado a disciplina de Metodologia para poder publicar nos Anais de Iniciação Científica, houve uma divisão entre os respondentes. 60% responderam que o aluno deve cursar a disciplina antes de ter seu trabalho publicado nos Anais e 40% relatou que, mesmo sem ter a disciplina cursada, bons trabalhos podem ser escritos, pois o aluno pode procurar a parte da Metodologia em livros, por conta própria. E existem trabalhos que não são aceitos para publicação, mesmo tendo sido indicados por professores, em função da qualidade.

Quando questionados sobre a escolha do tema e do método ser livre, ou seja, por conta dos alunos, todos os respondentes colocaram que o tema é escolhido pelo aluno e alinhado com o professor orientador do trabalho. Assim, os professores conseguem orientar de acordo com sua linha de pesquisa no curso. Quanto ao método, 20% salientam que a escolha do método é um desafio, pois muitas vezes o professor não domina o escolhido pelo aluno.

O tema do artigo, a forma como o tema foi tratado, plágio, baixa qualidade, estruturação, objetivos e resultados foram apontados pelos respondentes como os critérios analisados para a publicação dos trabalhos nos Anais. Dessa forma, se os artigos não corresponderem ao esperado quanto a estes critérios, os trabalhos não são aprovados para publicação e os mesmos retornam aos autores e professores, para correção e adaptação, mesmo não havendo a publicação.

Sobre os objetivos para a publicação, os respondentes relataram mais que um objetivo para a publicação do Anais de Iniciação Científica do Curso de Ciências Contábeis, entre eles: (i) inserir o aluno no meio acadêmico e de pesquisa em relação à busca de conhecimento e novos assuntos relacionados aos temas estudados; (ii) incentivar a produção científica, pois ao elaborar o artigo os alunos começam a escrever com embasamento teórico, e assim incentiva-se a leitura e evita-se o senso comum; (iii) pontuação para o curso conforme avaliação do MEC e (iv) criar um centro referência de produção e incentivo do conhecimento contábil.

Ao tratar das questões do envolvimento do aluno na elaboração do trabalho, validade da nota para a pesquisa durante o semestre e a capacidade dos alunos em construir um artigo, 80% dos respondentes comentaram que o envolvimento do aluno não é o esperado, que o interesse visado é a nota final e que há pouco interesse despertado pela pesquisa. Em contrapartida, os alunos que se envolvem com o trabalho, desenvolvem bons trabalhos de conclusão de curso, pois o reflexo da pesquisa permanece com o aluno. E sobre a capacidade construtiva, os relatos são de que os alunos exercem pouca leitura, em sua maioria e, por

consequência, interpretações de baixa qualidade. A falta de leitura compromete uma boa redação e a adequação do trabalho com o método de pesquisa. Desse modo também necessitam ser estimulados pelo seu professor orientador para construção de textos de qualidade.

Quanto às dificuldades encontradas, na percepção do professor, na elaboração do trabalho pelos alunos, foram citadas questões como pouco vocabulário, uso de sinônimos (o que não evita o plágio), junção de partes realizadas por alunos diferentes (o que configura, muitas vezes, um trabalho sem nexos), falta de tempo, interesse e desorganização do grupo como sendo as questões centrais dessa dificuldade. E, quanto às dificuldades que os professores encontram ao orientar os alunos na elaboração do artigo, as questões citadas foram novamente a pouca leitura dos alunos, a falta de comprometimento em fazer as alterações sugeridas pelo professor, “achismo” por parte dos alunos, sem aprofundamento na teoria, tempo de discussão reduzido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar-se em consideração os desafios da educação e as diretrizes do PNE apresentados e os relatos dos professores orientadores dos artigos científicos publicados no Anais de Iniciação Científica do Curso de Ciências Contábeis da FSG, pode-se verificar que a falta de leitura e compreensão de textos, para posterior redação de um bom artigo, por parte dos alunos, é uma constante na vida acadêmica dos alunos de ensino superior. Porém, esta questão levantada não é válida apenas para a Instituição pesquisada, é uma realidade que encontramos no Brasil, pois a educação vem precária desde o ensino fundamental. Como coloca Schwartzman (2005), os alunos estão em sala de aula muitas vezes apenas pelo diploma a receber, enfrentam cursos em períodos noturnos, após jornadas de trabalho, pois não conseguem priorizar a educação, o que implica redução da qualidade da aprendizagem.

Conforme descrito pelos respondentes, um dos objetivos com a publicação do Anais não é somente a publicação de artigos de nível elevado, mas sim a publicação dos trabalhos dos alunos como um todo. Isto revela que o aluno é instigado a ler e escrever para executar seu trabalho e acaba por fomentar a prática da leitura e escrita no curso superior. O que, para Feitosa (1995), deveria fazer parte de toda a vida escolar do aluno, não apenas nos cursos superiores.

Um dado trazido na pesquisa, que gera preocupação é como se dá a motivação do aluno no envolvimento com a elaboração dos artigos científicos. Identificou-se que o

envolvimento é baixo, conforme afirmaram 80% dos respondentes, e que a maior preocupação desses é com a nota. Esse dado revela que o desafio para melhorar as condições de aprendizagem é ainda maior, pois esses alunos historicamente já trazem uma deficiência das habilidades leitora e escrita, que não foram suficientemente desenvolvidas na educação básica. E, apesar da exigência imposta pelo ensino superior, eles ainda não se comprometem o suficiente para tentar amenizar essa defasagem. Mudar essa realidade depende de esforços de vários agentes: das escolas, dos professores, das famílias, das autoridades governamentais, e principalmente do aluno. Esse último deveria ser o maior interessado em reverter o quadro aqui exposto, mas o que se constatou não foi isso.

A educação no Brasil, do ensino básico ao ensino superior, reflete problemas de qualidade sérios. Pelas metas estabelecidas no PNE, podemos constatar a existência de um plano arrojado repleto de boas intenções e metas desafiadores que poderão ser difíceis de serem cumpridas. O que se percebe é uma desconexão entre planejamento e execução. O planejamento está no campo das intenções e não se percebe um movimento com relação a construção de um plano de ação para uma execução coerente que leve em consideração não apenas a ampliação do número de pessoas com acesso ao ensino superior, através da disponibilização de financiamentos e distribuição de bolsas de estudo, sem investir profundamente na qualidade do ensino que começa nas séries iniciais. Investimento também precisaria ser alocado para conscientizar alunos e a população em geral da importância de uma aprendizagem adequada, para que os esforços sejam feitos nas suas devidas etapas.

A aplicação desta pesquisa com a inclusão da análise de outras publicações, de outros cursos dentro da FSG pode revelar uma percepção mais crítica sobre a qualidade redacional de artigos científicos. Também estender a análise para publicações de outras faculdades e universidades da região e do país, onde encontrar-se-iam outras realidades de ensino poderia ser uma sugestão para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa, Portugal: LDA, 2009.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como Ordenar as Ideias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 dezembro de 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 05 jul. 2014.

FEITOSA, Vera Cristina, **Redação de Textos Científicos**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pegamon, 1979.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional - INAF 2011 – 2012**. Disponível em:
<http://www.ipm.org.br/download/informe_resultados_inaf2011_versao%20final_12072012b.pdf>. Acesso em 30 jun. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LERNER, Delia; trad. Ernani Rosa. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUIZARI, Kátia. **Comunicação Empresarial Eficaz: como falar e escrever bem**. Curitiba: Ibplex, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN Parâmetros Curriculares Nacionais 1988**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 05 jul. 2014.

_____. **PNE Planejando a Próxima Década: conhecendo as 20 metas do plano nacional de educação**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/?pagina=conhecendo_pne>. Acesso em 06 jul. 2014.

_____. **Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1136.3. Desenvolvimento, Aprimoramento e Consolidação de uma Educação Nacional de Qualidade**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13948&Itemid=>. Acesso em 05 jul. 2014.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. **Compreensão de Textos e Desempenho Acadêmico**. PSIC - *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, v. 7, n. 1, p. 19-27, Jan./Jun, 2006.

SAMPAIO, I. S.; SANTOS, A. A. A. **Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de remediação**. *Psicologia em Estudo*, v. 7, n.1, p. 31-38, 2002.

SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 197-240, 2005.

WITTER, G.P. (Org.) **Leitura e universidade**. p. 09-18. Campinas: Alínea, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alterações do professor**. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.